



JK. UM PAULISTA NASCIDO EM MINAS.

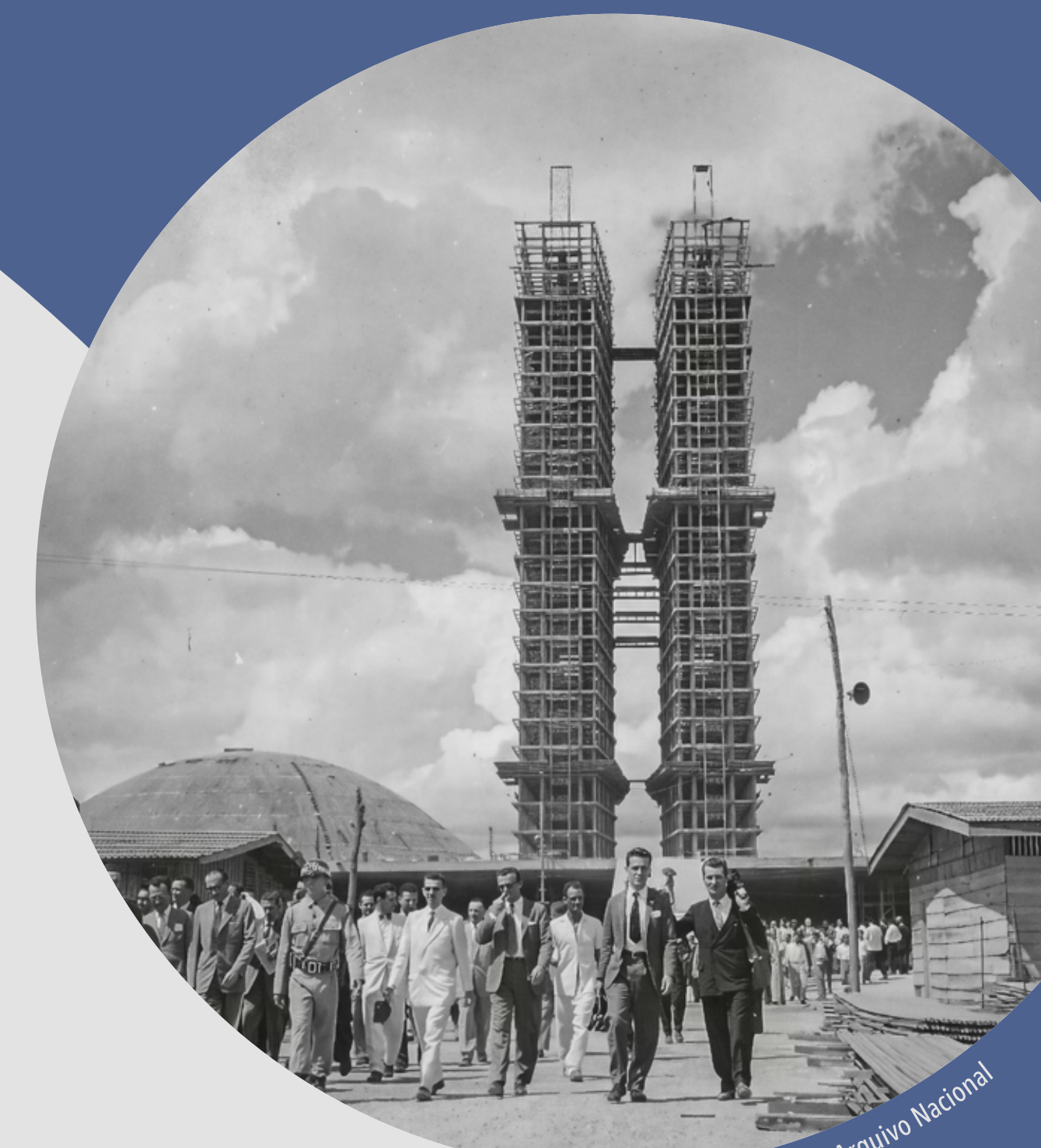
Juscelino Kubitschek de Oliveira é uma das grandes personalidades da política brasileira. Sua vida pública marca compromissos com o desenvolvimento e a democracia.

Sua história fica associada à modernização do país e, sobretudo, à construção de Brasília, inaugurada em 1960.

Naquele ano, JK fez um discurso memorável na Câmara Municipal de São Paulo, quando recebeu o "Título de Cidadão Paulistano".

Mais de 50 anos depois, de 2013 a 2014, a Comissão da Verdade da CMSP examinou as circunstâncias da morte do ex-presidente, ocorrida em 1976, no contexto do regime militar.

Esta exposição revisita a vida pública de JK, sua relação com a cidade de São Paulo, os debates que cercam sua memória e sua defesa da democracia.



Domínio público / Acervo Arquivo Nacional

TRAJETÓRIA

12/9/1902

Nasce em Diamantina (MG)

1927

Forma-se em Medicina

1932

Atua no corpo médico na Revolução Constitucionalista

1934

Eleito deputado federal

1940

Nomeado prefeito de Belo Horizonte (MG)

1943

Inaugura o Complexo Arquitetônico da Pampulha, em BH

1945

Eleito deputado federal

1950

Eleito governador de Minas Gerais

1955

Chega ao cargo de presidente da República

Fontes: Memorial JK (www.memorialjk.com.br) e revista Apartes

1960

Inaugura Brasília

1960

Vereadores vão a Brasília pedir a JK ajuda para construir o Palácio Anchieta

1960

Recebe o Título de Cidadão Paulistano no Palacete Prates (então sede da CMSP)

1961

Encerra seu mandato na Presidência, transmitindo o cargo a Jânio Quadros

1961

Eleito senador por Goiás

1964

Regime militar cassa seu mandato

22/8/1976

Morre em Resende (RJ)

2013

Comissão Municipal da Verdade Vladimir Herzog, da CMSP, conclui que JK foi assassinado

2026

Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos, do governo federal, declara que JK foi morto pela ditadura

3

INFÂNCIA E JUVENTUDE

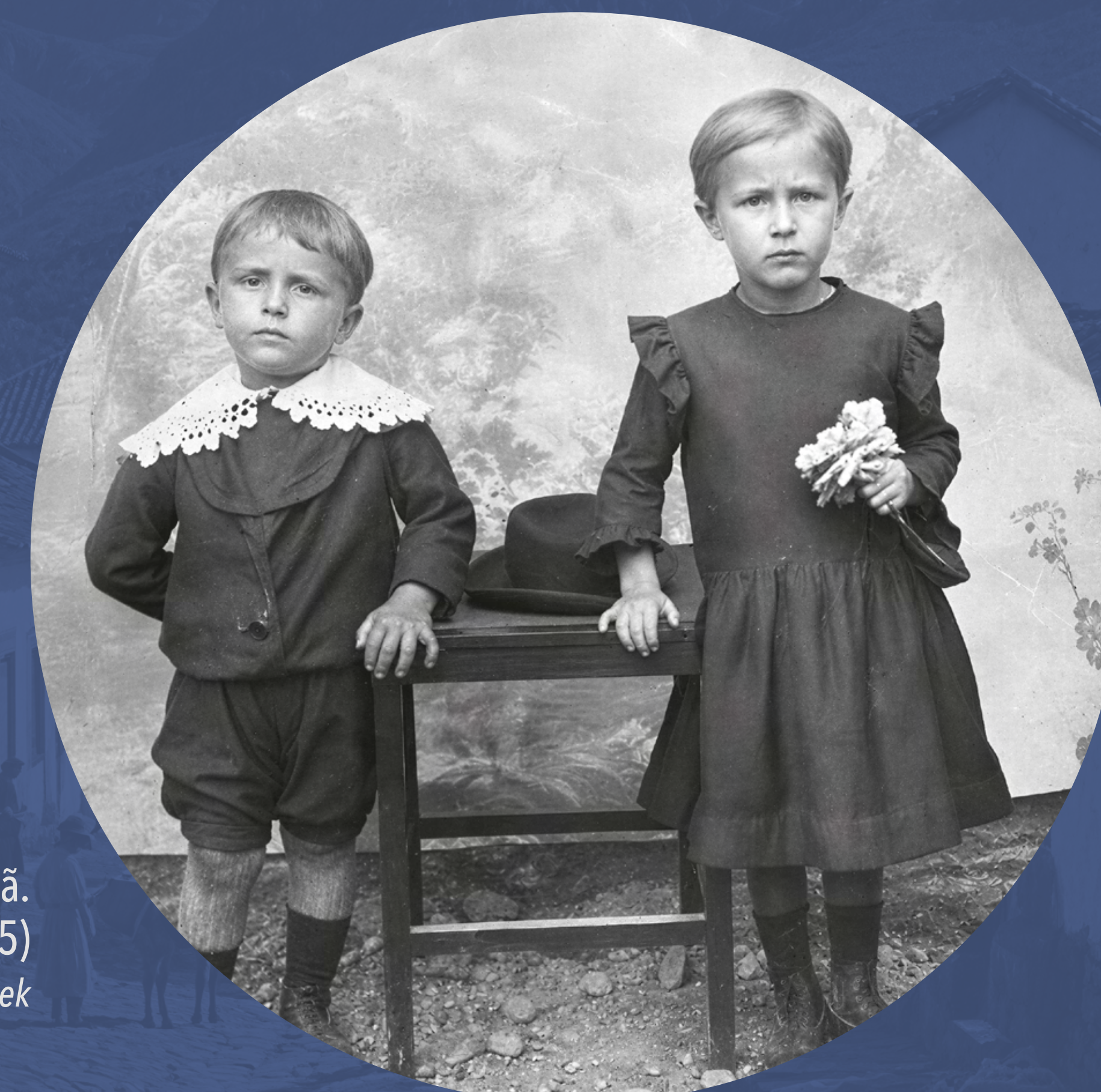
Juscelino nasce em Diamantina (MG), em 12 de setembro de 1902, filho de João César Oliveira e de Júlia Kubitschek. Órfão de pai ainda na infância, cresceu em uma família de recursos modestos. Sua mãe, de ascendência checa, era professora primária e cuidou de seus dois filhos, Maria da Conceição (Naná) e Juscelino (Nonô).



Rua onde JK nasceu e viveu até os 2 anos.
Werneck Assis Horta



Juscelino adolescente, com primos e a irmã (sentada). (1916)
Acervo Casa de Juscelino Kubitschek

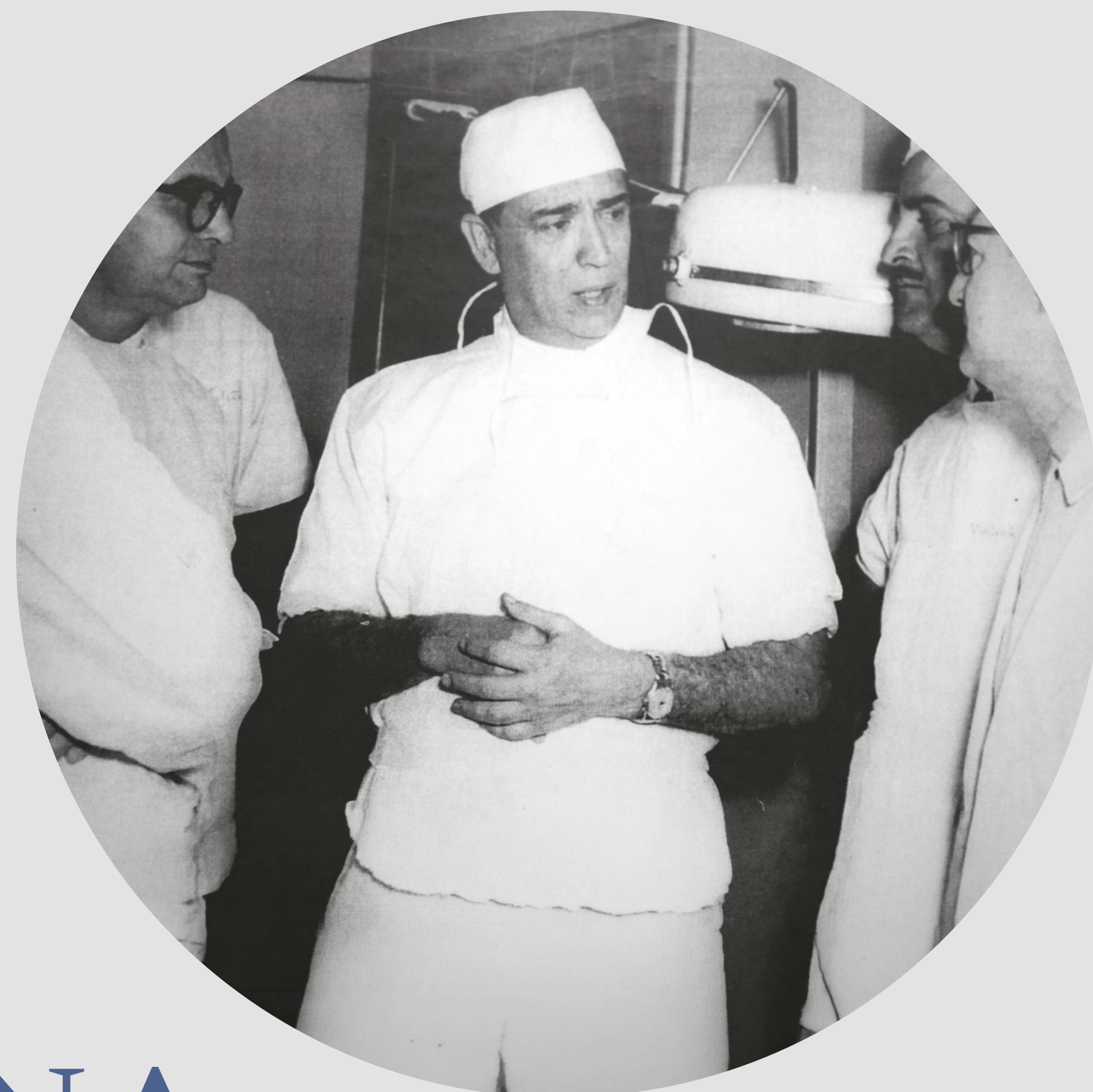


Juscelino, aos 3 anos, com sua irmã. No banco, o chapéu do pai. (1905)
Acervo Casa de Juscelino Kubitschek

4



JK atua como urologista
no início da carreira.
Acervo Casa de Juscelino Kubitschek



JK, já presidente da República,
paramentado em centro cirúrgico.
Acervo Casa de Juscelino Kubitschek

MEDICINA

Juscelino vai morar em Belo Horizonte para estudar medicina. Antes de concluir o curso, trabalha como telegrafista, experiência que marca seus primeiros anos de vida profissional.

Formado médico, JK passa a se destacar não apenas pela atuação profissional, mas também por seu interesse pelas questões públicas.

PREFEITO

A entrada de JK na política ocorre em 1933, quando é nomeado chefe de gabinete no governo estadual do interventor Benedito Valadares, em Minas Gerais.

Em outubro de 1934, JK foi eleito para seu primeiro mandato como deputado federal. Perdeu o cargo em 1937 com o golpe do Estado Novo, de Getúlio Vargas. Retomou, assim, suas atividades médicas.

Em fevereiro de 1940, foi convidado por Valadares para assumir o cargo de prefeito de Belo Horizonte. Em paralelo, continuava com atividades na medicina, área que deixou definitivamente em 1945.



Como prefeito de Belo Horizonte,
JK discursa ao lado de militares.
Acervo Casa de Juscelino Kubitschek



Em visita às obras da Pampulha, um dos marcos da
arquitetura moderna, projetada por Oscar Niemeyer.
Acervo Casa de Juscelino Kubitschek

Igreja da Pampulha nos tempos
de sua inauguração. (1943)
Acervo Casa de Juscelino Kubitschek



CAMPANHA PRESIDENCIAL

Em 1955, JK concorre à Presidência da República e vence com 35,6% dos votos. Opositores tentam impedir sua posse, alegando que não havia sido alcançada a maioria absoluta, mas não obtêm sucesso. Foi um período conturbado, com vários civis e militares atuando pró e contra Juscelino.

Correligionários carregam JK após sua indicação para ser candidato à Presidência. (1955)
Acervo Casa de Juscelino Kubitschek



JK em campanha na cidade de Vitória (ES). (1955)
Arquivo Nacional



JK saindo da cabine de votação. (1955)
Acervo Casa de Juscelino Kubitschek



Diante de obras em Diamantina. (1951)
Acervo Casa de Juscelino Kubitschek

JK em Belo Horizonte no dia da posse como governador de Minas Gerais. (1951)
Acervo Casa de Juscelino Kubitschek



GOVERNADOR

Em 1945, após a deposição de Getúlio, JK é eleito novamente deputado federal e participa da Assembleia que promulga a Constituição de 1946.

No final de 1950, Getúlio Vargas é eleito presidente da República e JK conquista o governo de Minas Gerais. Em janeiro de 1951, ambos tomam posse.

Em 1954, com sua esposa, Sarah, que participa da primeira ligação telefônica em Diamantina.
Acervo Casa de Juscelino Kubitschek

PRESIDÊNCIA: 50 ANOS EM 5

JK toma posse em 31 de janeiro de 1956. Seu governo fica marcado pelo projeto desenvolvimentista, resumido no slogan "50 anos em 5".

A ideia era acelerar a modernização econômica, promovendo o crescimento industrial, a expansão da infraestrutura e mais integração entre as regiões do Brasil.

O principal instrumento desse projeto foi o Plano de Metas, organizado em áreas estratégicas como energia, transporte, alimentação, indústria de base e educação.



Fotografia oficial
da Presidência de
Juscelino Kubitschek.
Acervo Museu do Catetinho

Posse como presidente da República no Congresso Nacional, Palácio Tiradentes, no Rio de Janeiro. (1956)

*Arquivo Público do Estado de São Paulo
/ Fundo Última Hora*



JK com o senador Benedito Valadares e o ministro da Fazenda, José Maria Alkmin. (1958)

Acervo Memorial JK



9



JK visita o local onde hoje se encontra o Eixo Monumental de Brasília. (1957)

Acervo Casa de Juscelino Kubitschek



Juscelino e convidados visitam o Planalto Central. (1956)

Acervo Memorial JK

PAÍS EM OBRAS

Na área econômica, o governo JK se destaca por investimentos em rodovias, energia elétrica, indústria pesada e produção de automóveis.

Politicamente, Juscelino consegue manter estabilidade democrática. Governou em um ambiente com mais liberdade política, com imprensa ativa, partidos funcionando e eleições.

Os críticos de seu governo apontam para o aumento de gastos públicos, da inflação e do endividamento externo.



JK analisa projeto de construção da Rodovia Belém-Brasília. (1958)

Arquivo Nacional

10

A NOVA CAPITAL

JK chega a Brasília para a inauguração: "Deste Planalto Central, desta solidão que em breve se transformará em cérebro das altas decisões nacionais, lanço os olhos mais uma vez sobre o amanhã do meu país e antevejo essa alvorada, com fé inquebrantável e uma confiança sem limites em seu grande destino". (1960)

PUC Goiás / Acervo Jesco von Puttkamer

Em abril de 1956, JK apresenta projeto de lei propondo a transferência da capital da República para o Planalto Central.

Em março de 1957, é aprovada a proposta do arquiteto e urbanista Lúcio Costa para a construção de Brasília.

Em 21 de abril de 1960, Kubitschek declara inaugurada a nova capital.

Brasília é um projeto político, simbólico e territorial, associado à ideia de interiorizar o Brasil.



Oscar Niemeyer, Israel Pinheiro, Lúcio Costa e JK com projetos da construção.

Arquivo Público do DF



MODERNIDADE

A inauguração de Brasília representa um gesto de modernização nacional.

Um símbolo de que o Brasil quer ser moderno, planejado, industrializado e voltado ao futuro.

Politicamente, o entendimento de muitos analistas foi que a mudança afastaria o centro decisório das pressões políticas e populares do Rio de Janeiro.

Geograficamente, Brasília ajuda a reforçar a ideia de integração nacional.



Na rampa do Palácio do Planalto. (1960)

PUC Goiás / Acervo Jesco von Puttkamer

JK recebe a simbólica chave de Brasília. (1960)

PUC Goiás / Acervo Jesco von Puttkamer

Na inauguração de Brasília. (1960)

Arquivo Público do Distrito Federal

Pedra fundamental do Palácio do Itamaraty, sede do Ministério das Relações Exteriores. (1960)

Arquivo Público do Estado de São Paulo / Fundo Última Hora





JK chega à Alesp,
no Palácio das
Indústrias. (1957)
DBAH / Alesp

VISITA ILUSTRE

Em 12 de maio de 1960, ainda presidente da República, JK vai ao Palacete Prates, então sede da Câmara Municipal de São Paulo, para receber o Título de Cidadão Paulistano.

Três anos antes, em 9 de julho de 1957, visita a Assembleia Legislativa do Estado (Alesp), então localizada no Palácio das Indústrias, durante a comemoração dos 25 anos da Revolução Constitucionalista de 1932.



No Aeroporto de Congonhas, nas ocasiões em que esteve em São Paulo e recebeu os títulos de Cidadão Paulistano e de Cidadão Paulista, concedidos pela CMSP e pela Alesp, respectivamente.

Jornal Diários Associados / Acervo do Arquivo Público do Estado de São Paulo

ORATÓRIA NA CÂMARA MUNICIPAL

Trechos do discurso
na CMSP, em 12/5/1960,
registrados nos anais
da instituição.

“Compreendo perfeitamente que esta homenagem me venha de São Paulo, porque foi aqui, no formidável exemplo das extraordinárias realizações paulistas, que em grande parte alicercei a minha fé no desenvolvimento brasileiro.”

“Ao considerar a vastidão dos empreendimentos que o povo brasileiro realizou no meu governo, várias vezes tenho meditado, de alma reconhecida, sobre o quanto devemos ao parque industrial paulista na realização do programa de metas com que aceleramos o ritmo evolutivo da vida nacional.”

“Por isso vos afirmo, interpretando com exatidão esta homenagem, que ela não se destina particularmente a mim, na simplicidade de minha condição. Esta homenagem consagra uma filosofia de governo, e governo democrático, que veio do povo e serve ao povo, como expressão do próprio-povo.”



JK no Palacete Prates. À sua direita, o governador Carvalho Pinto, à sua esquerda, o presidente da CMSP, vereador Marcos Mélega. (1960)

Acervo Folha de São Paulo

PÓS-PLANALTO

Juscelino Kubitschek encerra seu mandato como presidente da República tendo concretizado o grande símbolo de seu governo: **a construção de Brasília.**

Em 1961, transmite a Presidência a Jânio Quadros.

O Brasil, no entanto, já atravessava um cenário político instável, marcado por tensões e ameaças à ordem democrática – processo que se agravaria com a crise aberta pela renúncia de Jânio, sete meses após a posse.

Mas qual foi o lugar de Juscelino Kubitschek nesse novo contexto político?

Como sua trajetória seguiu após deixar a Presidência?

A exposição continua no **1º andar**

O visitante poderá acompanhar os desdobramentos da vida de JK e conhecer o trabalho de resgate da memória histórica em torno de sua morte.

JK com a mãe, dona Júlia, e as filhas Maria Estela e Márcia. (1955)

Acervo Casa de Juscelino Kubitschek



VIDA FAMILIAR

JK com a neta Jussarah e, da esquerda para a direita, as filhas Márcia e Maria Estela (ao piano).

Acervo Pessoal / Maria Estela Kubitschek Lopes



OS ÚLTIMOS ANOS JK

Após deixar a Presidência, Juscelino Kubitschek continuou a exercer influência na política nacional. Após o golpe militar de 1964, teve seus direitos políticos cassados.

Afastado da cena institucional, viveu um período de exílio, mas retornou ao Brasil ainda cercado de prestígio. Sua trajetória, no entanto, foi interrompida em 1976, quando morreu em um acidente de carro na Rodovia Presidente Dutra. Sua morte mobilizou investigações, debates e disputas em torno da memória histórica.

Em 2013, a Comissão da Verdade Vladimir Herzog, da Câmara Municipal de São Paulo, realizou uma ampla investigação sobre o caso. O relatório apresenta evidências para afirmar que JK teria sido assassinado por representar uma ameaça ao regime militar, especialmente diante do temor de uma possível candidatura sua à Presidência da República em 1978.

Este espaço da exposição convida o visitante a acompanhar os últimos anos de JK e o esforço de resgate, investigação e preservação da memória em torno de sua vida, de sua morte e de seu lugar na história.



Agência Brasília.
Licença CC BY 2.0

2



Discurso de posse de JK em Brasília como senador. (1961)
Arquivo Público do Estado de São Paulo / Fundo Última Hora



Ex-presidente JK, em visita a São Paulo, arrebatado pelo povo na Praça da Sé, aos gritos de "JK, JK, JK-65". (1961)
Arquivo Público do Estado de São Paulo

CASSADO

Poucos meses após sair da Presidência, nas eleições extraordinárias realizadas em 4 de junho de 1961, JK é eleito senador por Goiás.

Em 31 de março de 1964, eclodiu o golpe militar. Em junho, Juscelino tem seu mandato de senador cassado e seus direitos políticos suspensos por dez anos.

A partir de então, sua trajetória passa a ser marcada pelo afastamento forçado da vida pública, pelo exílio e pela tentativa de preservar sua presença política em um país submetido ao regime militar.



O Jornal Última Hora noticia a cassação de seus direitos políticos. (1964)
Acervo Memorial JK



No aeroporto do Galeão, rumo ao exílio em Madri. (1964)
Arquivo Nacional

1

3

MORTE

Em 22 de agosto de 1976, JK morre na Rodovia Presidente Dutra, na altura de Resende (RJ). Ele viajava de São Paulo para o Rio de Janeiro no banco traseiro de um Opala, conduzido por seu motorista e secretário particular, Geraldo Ribeiro, que também falece.

A morte de JK causa forte comoção nacional e, desde então, torna-se objeto de investigações.



Foto do Opala de JK.
Relatório JK CMSP

O velório reúne grande número de pessoas no Rio, de onde o corpo é levado para Brasília.

Na capital, a despedida assume proporções gigantescas. O cortejo é marcado por homenagens e manifestações emocionadas.



Velório em Brasília. (1976)
Acervo Casa de Juscelino Kubitschek



INVESTIGAÇÕES



Depoimento de Josias Nunes de Oliveira, motorista do ônibus envolvido na morte de JK, em 1º de outubro de 2013.

Gute Garbelotto / CMSP

Em 2013 e 2014, a Comissão Municipal da Verdade Vladimir Herzog se debruça sobre a morte de JK.

Um relatório divulgado pela Comissão apresentou o resultado de uma ampla investigação, que envolveu documentos e os relatos de especialistas e testemunhas, concluindo que JK e seu motorista foram assassinados “em consequência de conspiração, complô e atentado político perpetrado por agentes da ditadura militar”.

Integraram a Comissão os vereadores Gilberto Natalini, na presidência; Juliana Cardoso, na vice-presidência; Mario Covas Neto, na relatoria; José Police Neto; Laércio Benko; Ricardo Young; Rubens Calvo; e Toninho Vespoli, que assumiu a vaga de José Police Neto em março de 2014.

Gabriel Junqueira Villa-Forte, filho do proprietário do Hotel Fazenda Villa-Forte, em Resende, onde JK esteve pouco antes de morrer. Seu depoimento, em 13 de agosto de 2013, tornou-se relevante por tratar da passagem de Juscelino pelo local, considerada uma peça sensível nas investigações posteriores sobre o caso.

Na foto também estão os vereadores Gilberto Natalini, Mario Covas Neto e José Police Neto.

Fábio Jr Lazzari / CMSP

CONCLUSÃO



Apresentação do Relatório JK, em dezembro de 2013.

Luiz França / CMSP

O Relatório JK, da **Comissão Municipal da Verdade**, apresentou “114 circunstâncias, evidências, indícios e testemunhos” para declarar não haver sustentação para a tese de que o ex-presidente da República tenha sido vítima de um acidente de trânsito.

O texto conclui que a Comissão “**considera nula, portanto, a causa mortis oficial, forjada no regime militar**”, segundo a qual o ex-presidente morreu em decorrência de desastre automobilístico.



Capa do Relatório da Comissão Municipal da Verdade Vladimir Herzog – 2013/2014.

Mozart Gomes / CMSP

REALIZAÇÃO

Comissão Permanente do Centro de Memória

Diretoria de Comunicação Externa

Centro de Comunicação Institucional

Secretaria de Documentação

Grupo de Trabalho sobre Acessibilidade e Inclusão da Pessoa com Deficiência

Pesquisa Fotográfica:

Fábio Chateaubriand Borba, autor e organizador do livro “Juscelino Kubitschek: uma fotobiografia”, publicado em 2024.



APONTE A CÂMERA DO CELULAR PARA O QR CODE E ACESSE MAIS INFORMAÇÕES.

www.saopaulo.sp.leg.br/comissaodaverdade/exposicao/